

# CONCEITO E PROJETO NA ARQUITETURA RELIGIOSA: IGREJA CATÓLICA SAGRADA FAMÍLIA EM BAURU – SP

---

Rosío Fernández Baca Salcedo<sup>1</sup>

Maria Solange G. de Castro Fontes<sup>2</sup>

Nilson Ghirardello<sup>3</sup>

Jardiel Sampaio de Oliveira<sup>4</sup>

SALCEDO, R. F. B. et al. Conceito e projeto na arquitetura religiosa: Igreja Católica Sagrada Família em Bauru - SP. *Revista Educação Gráfica*, Bauru, n.9, p.89-98, 2005.

## Resumo

Este artigo apresenta o anteprojeto arquitetônico da Igreja Sagrada Família, em Bauru, realizado pelo Grupo de Arquitetura: Teoria e Projetos (GA) do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (DAUP) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A partir da solicitação do Padre Leonildo Minutti Junior, Pároco dessa igreja, em agosto de 2004, esse anteprojeto foi elaborado como Extensão Universitária. Para isso, contou com a participação de professores da disciplina de projeto e alunos

---

<sup>1</sup> Arquiteta, Profª. Drª. Universidade Estadual Paulista, rosiofbs@faac.unesp.br

<sup>2</sup> Arquiteta, Profª. Drª. Universidade Estadual Paulista, sgfontes@faac.unesp.br

<sup>3</sup> Arquiteto, Prof. Dr. Universidade Estadual Paulista, nghir@faac.unesp.br

<sup>4</sup> Aluno Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista, j.Sampaio@brfree.com.br

do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Universidade. A concepção projetual da referida igreja iniciou-se com uma análise teórica conceitual do espaço sagrado cristão, além da análise do espaço na arquitetura e questões relacionadas à percepção ambiental. Assim, o partido arquitetônico adotado para a nova Igreja é resultado do rebatimento dos conceitos do espaço sagrado cristão na organização espacial, da composição estética e das condicionantes e determinantes locais. A resposta projetual para essas questões evidenciou a importância de estar desenvolvendo pesquisas teórica-conceituais para rebatê-las na concepção projetual, como método indissociável entre a teoria e a práxis projetual.

**Palavras-chave:** conceito, projeto de arquitetura, espaço sagrado cristão.

#### Abstract

This work presents the design conception for Sacred Family Catholic Church, in Bauru, made by the Group of Architecture: Theory and Projects (GA) of the Architecture, Urbanization and Landscape Department (DAUP) of the State University, Julio Mesquita Filho from São Paulo (UNESP). The preliminary sketch was elaborated as an University extension and it started with the Leonildo Minutti Júnior solicitation, Parish priest of that church, in August, 2004. This project counted with the teachers and the students' participation of the Architecture and Urbanization course of this University. The design conception of the church began with a conceptual theoretical analysis of the Christian sacred space, besides the analysis of the space in the architecture and issues about the environmental perception. The architecture

project adopted to the new Church of the Sacred Family reflects the concepts cited besides the local conditions. The answer projetual for those issues evidenced the importance of the theoretical-conceptual researches being developed and reflects them in the design conception as an indissoluble method between the theory and the architectural practice.

**Keywords:** concept, architecture project, christian sacred space.

#### 1. Introdução

Entender o espaço sagrado cristão leva a compreensão maior do que é o espaço na arquitetura, é entender o espaço sagrado, materializado, espaço de relação com os homens e destes com o sagrado. Esta questão foi abordada por Schubert (1987) que enfoca o conteúdo da igreja e Pastro (1999) que estuda seu conceito e suas simbologias.

Dentro desse enfoque se iniciou a discussão para a concepção projetual da Igreja Sagrada Família, em Bauru-SP. A elaboração desse projeto ocorreu a partir da solicitação realizada pelo Padre Leonildo Minutti Junior, da Paróquia Sagrada Família da cidade de Bauru-SP, ao Grupo de Arquitetura: Teoria e Projetos (GA) do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (DAUP) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em agosto de 2004. A solicitação para um novo projeto foi feita em função da atual igreja ser pequena e singela, não comportando mais a todos os fiéis, que acabam assistindo as missas através das portas de acesso.

O projeto foi desenvolvido como extensão universitária e contou com a participação de professores das disciplinas projetuais, membros do GA e alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta

universidade. A definição do programa arquitetônico foi feita em reunião entre os professores e representantes da Paróquia Sagrada Família. A partir disto, foi realizada uma revisão da bibliografia sobre o espaço sagrado, o espaço na arquitetura (ZEVI, 1996), a organização espacial (CHING, 1999), a composição (ZEVI, 1996; CHING, 1999) e a percepção ambiental (MOORE, 1984), conceitos que nortearam a elaboração projetual e o partido arquitetônico, além das condicionantes e determinantes do lugar.

## 2. Espaço na arquitetura: espaço sagrado cristão

“A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente” (ZEVI, 1996, p.24). Ainda de acordo com Zevi (1996, p.26), dizer que o espaço interior é a essência da arquitetura não significa efetivamente afirmar que o valor de uma obra arquitetônica se esgota no valor espacial. Cada edifício caracteriza-se por uma pluralidade de valores: econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos, espaciais e decorativos”. Tratando-se do espaço sagrado cristão Schubert (1987, p. 25) ressalta que na igreja:

*o homem procura a solidão para escutar a Deus, trocar confidências mútuas e confiantes, seguras e benévolas. Os pensamentos, as preces, ele os pode dirigir a Deus, também em outro lugar. Mas não duvida que o ambiente da igreja deve favorecer o recolhimento, a meditação, a oração. “Casa de Deus” e “casa de oração” são sinônimos do edifício litúrgico (...). A isso acrescenta-se a importante função social do serviço divino no culto comunitário, digno, livre e integral.*

Assim, o espaço sagrado deve reunir as condições para as preces, o encontro com Deus, o recolhimento, a meditação. Para Pasto (1999, p. 22), “O ESPAÇO DE CELEBRAÇÃO CRISTÃ, como lugar de vida nova, é: O LUGAR COM QUALIDADE DE VIDA, beleza, espaço de Deus (Perfeição e Unidade) e espaço do homem (justiça, caridade, alegria...)”, é o espaço como orientação para a vida, é o espaço da liturgia. Além disso, ressalta que o espaço de celebração cristã é o lugar com uma linguagem própria de uma cultura, lugar da palavra, lugar do grande encontro, lugar da presença do invisível, entre outros. Todos esses atributos, materializados no espaço, devem reunir condições para acolher os lugares de encontro com Deus e do reencontro consigo mesmo.

Assim, a estrutura do edifício cristão deverá se basear na liturgia do mistério pascal e seus sacramentos (batismo, confirmação, ordem e matrimônio, confissão ou penitência e unção dos enfermos), o que a priori, já tem uma localização definida, em relação ao espaço, como um todo. Para a concepção projetual da igreja, Pasto (1999) sugere o seguinte programa:

- \*Santuário: Altar, sédia, ambão, Cruz Processional, Relíquia de Mártir ou Santo.
- \*Nave: bancos
- \*Adro: porta, Grande espaço vazio, Quadro de avisos e cartazes
- \*Campanário: sinos, Cruz, Outros espaços
- \*Jardim: Jardim, Serviços de água e WC, Livraria, biblioteca
- \*Sacristias: Interna de apóio
- \*Batistério: Fonte batismal, Altar do Santos óleos, Círio Pascal
- \*Capela do Santíssimo: Tabernáculo, Lâmpada do Santíssimo, Genuflexórios
- \*Capela da Reconciliação: Confessionário, Crucifixo, Sagrada Escritura

\* Capela da Mãe de Deus: Ícone da Mãe de Deus, Imagem da Padroeira.

\* Schola Cantorum (Coro): Órgão ou outro instrumento e Espaço para pequeno Coro

\* Secretaria

\* Programa Iconográfico

\* Edifício - Igreja

O altar é considerado o centro do edifício, o lugar do mistério pascal. "O santuário ideal de formato redondo ou quadrado, terá no mínimo 40m<sup>2</sup>. Se houver presidência (banco para ministrar) a área mínima será de 50m<sup>2</sup>. Em torno do altar deve haver um espaço livre de no mínimo 2,5m" (PASTRO, 1999, p.67).

A nave abriga aos fiéis, na celebração da eucaristia ou missa, no momento do recolhimento, da oração. É o lugar do respeito e silêncio, voltado para o altar e deve oferecer uma boa acomodação para os bancos e a circulação dos fiéis. A capela do Santíssimo é o espaço das reservas eucarísticas, lugar de adoração e oração pessoal. Eventualmente poder servir de cripta para missas com menor número de fiéis.

Além desses espaços, a simbologia do espaço sagrado cristão como o centro, o círculo, o quadrado, a espiral e a cruz, também, deve ser considerada na concepção formal. O **centro** é o princípio de tudo, o espaço sagrado que representa a Deus, por isso o altar deve estar no centro da igreja.

As formas como o **círculo e o quadrado**, infinito e finito, ilimitado e limitado, são agora as imagens, os sinais básicos para uma simbologia. Toda a dimensão espacial humana, todas as formas realizadas pelo homem serão redondas ou quadradas, e as mais perfeitas revelarão a unidade dessas formas. O círculo representa o infinito, o divino, o quadrado, o limitado, o humano. Assim, a concepção projetual do altar deverá ser definida por espaços circulares ou curvos.

Já a forma de **espiral** representa a vida em movimento a procura da luz, da verdade, o encontro com o divino que é Deus. Por outro lado, a **cruz**, simboliza a igreja cristã e é o mais elementar sinal da presença do homem há milhares de anos antes de Cristo (PASTRO, 1999, p.17).

Para a concepção formal do edifício, além da abordagem do espaço na arquitetura e do espaço sagrado cristão, também é necessário conhecer as diretrizes da organização espacial e da composição arquitetônica. Em relação à organização espacial, Ching (1999, p.188-189) destaca que:

*a maneira como esses espaços são dispostos pode esclarecer sua importância relativa e seu papel funcional ou simbólico na organização de um edifício. A decisão quanto a que tipo de organização utilizar em uma situação dependerá de:*

*- exigências do programa arquitetônico, como proximidades funcionais, necessidades dimensionais, classificação hierárquica de espaços e requisitos indispensáveis para acesso, iluminação ou vista;*

*- condições externas do terreno que possam encorajar a organização a se voltar para certas características de seu terreno e de desviar de outras.*

No programa arquitetônico há funções que tem maior hierarquia, portanto, devem diferenciar-se dos outros espaços pela localização, forma, tamanho, entre outros. Assim, na igreja cristã, o altar é o espaço de maior hierarquia, portanto deve estar localizado num local de convergência. Por outro lado, os espaços da igreja devem corresponder a uma determinada organização, seja centralizada, linear, aglomerada ou em malha. Para a concepção da igreja Sagrada Família, buscou-se a organização radial, por possibilitar a

convergência em volta do altar, que “combina elementos das organizações centralizadas e lineares. Consiste em um espaço central dominante a partir do qual uma série de organizações lineares se estendem de uma maneira radial” (CHING 1999, p.208).

Em função das relações dos espaços de um edifício, eles podem ser classificados em espaço dentro de um espaço, espaços interseccionais, espaços adjacentes e espaços ligados por um espaço comum, segundo (CHING 1999, p.178).

Tratando-se da composição arquitetônica, a ordem sem diversidade pode resultar em monotonia e enfado, diversidade sem ordem pode produzir caos. Para Zevi (1996, p.166), a composição do espaço formal na arquitetura deve responder: “a unidade, o contraste, a simetria, o equilíbrio, a proporção, o caráter, a escala, o estilo, a verdade, a expressão, a afabilidade, a ênfase ou a acentuação, a variedade, a sinceridade e a propriedade. Como se vê trata-se de qualidades formais e de qualidades morais e psicológicas”.

Ressalta-se a importância do valor social do edifício, que é o espaço criado para o homem, para seu uso, percepção e contemplação. Ao arquiteto interessa conhecer qual é a percepção dos usuários em relação ao espaço construído, à forma, o volume, ao espaço interno?, Quais são as necessidades e expectativas dos usuários?. A arte de projetar não é meramente uma questão formal, métrica, é mais do que isto, interessa criar o espaço em função das necessidades, expectativas e da percepção dos usuários. Moore (1984, p.71) ressalta que a finalidade real do projeto é criar formas que satisfaçam o usuário. A importância de estudar a percepção ambiental dos usuários está em ter subsídios valiosos que poderão ser aplicados em qualquer projeto.

### 3. Partido arquitetônico do projeto da Igreja Sagrada Família

Para subsidiar a concepção projetual da Igreja Sagrada Família, além da abordagem teórica sobre o espaço sagrado cristão, a organização, a composição e a percepção ambiental, considerou-se as condicionantes e determinantes do projeto. Ressalta-se que esses últimos não são mais que instrumentos do projeto, pois a essência da concepção projetual está no seu conteúdo, que é a questão social, a relação do social com o espaço, a percepção espacial.

#### 3.1. Condicionantes e determinantes do projeto

Outro aspecto relevante diz respeito às condições financeiras da paróquia, que embora situada em uma região de classe média, possui as dificuldades inerentes a uma entidade religiosa que vive exclusivamente de donativos dos seus fiéis, festas e quermesses beneficentes. De início foi informado que precisaria ser um projeto simples, pois eram limitados os recursos econômicos da Paróquia Sagrada Família.

O terreno da Igreja Sagrada Família, de 2.229,00 m<sup>2</sup> e com declividade em 10%, está localizado entre as ruas Luiz Bassoto e Dr. José Ranieri, no Bairro Jardim Cruzeiro do Sul, da cidade de Bauru-SP. O bairro é caracterizado por construções térreas, alguns condomínios com edifícios verticais, que vão desde quatro a oito pavimentos.

Numa primeira reunião com o pároco da igreja, Padre Junior, e os representantes da Paróquia Sagrada Família foi solicitado a elaboração de um projeto para a igreja que abrigasse o altar, a nave, o batistério, o confessionário, a Capela do Santíssimo, a sacristia, o coro, o salão para a catequese e outros usos múltiplos e banheiros. A

capacidade da nave da igreja deveria abrigar 350 fiéis sentados.

Para a elaboração do estudo preliminar foi analisado o último Plano Diretor da cidade, aprovado no ano de 1996, bem como a Lei de Zoneamento, organizada nos anos 80. No Plano diretor vigente, o terreno da Igreja está situado numa área residencial 3H (ZR3-H, E1.01), que permite usos mistos devido a especificidade da lei, além de uma taxa de ocupação de 80% e coeficiente de aproveitamento de 0,90, ou seja maior que em zonas estritamente residenciais.

As necessidades funcionais e mesmo a legislação municipal exigem acessibilidade plena para deficientes físicos, crianças e idosos, portanto, no projeto, as rampas de acesso (inclinação de 8 %) tanto à nave como ao salão da catequese e sacristia foram objetivos básicos, bem como banheiros capazes de atender deficientes físicos. Por questões de segurança e legislação dos bombeiros, foram projetados saídas de emergência, hidrantes, extintores e iluminação especial para facilitar e conduzir a saída dos fiéis.

Em relação ao clima de Bauru, caracterizado por verões quentes e úmidos e invernos frios e secos, procurou-se atender as solicitações térmicas locais através de ventilação cruzada e elementos de proteção solar.

### 3.2. Partido arquitetônico

Devido ao tamanho reduzido da igreja e a impossibilidade estrutural de ampliação, além da insignificância histórica e arquitetônica, optou-se pela sua demolição, ocorrida em 2005. Nesse caso, as missas passaram a serem realizadas no salão de festas ao lado, enquanto as obras estão em andamento. Em função da localização do terreno, em esquina, da visibilidade no

contexto urbano e da leve declividade voltada para o leste, na implantação da Igreja (Figura 01), definiu-se a orientação da fachada e acesso principal voltados para congruência das duas ruas Luiz Bassoto e Dr. José Raniere. Os acessos laterais das rampas, que conduzem a entrada principal da nave, estão orientados às faces Oeste (rua Dr. José Ranieri) e Sul (rua Luiz Bassoto).

Os desníveis da igreja foram determinados em função da declividade acentuada do terreno. Assim foram criados três níveis: subsolo, pavimento térreo e mezanino. O pavimento térreo (Figura 02), abriga a nave principal, o batistério, o confessionário, a capela do Santíssimo, o altar e em parte a sacristia. O acesso principal da nave, projetado em cota superior a calçada, é acessado através de uma ampla escadaria, destacada por uma marquise. Ressalta, ainda, que os acessos laterais, que partem da cota da calçada, são feitos através de rampas, cobertos por amplos beirais. Desse pavimento se acessa o mezanino e o subsolo, através de uma escada.

O subsolo contém a sacristia, o salão de uso múltiplo ou catequese, os banheiros feminino e masculino e um depósito. O acesso ao subsolo também pode ser realizado independentemente pela rua Luis Bassoto, através de uma rampa (Figura 03).

Os espaços da capela do Santíssimo, do confessionário, batistério, altar e mezanino estão contidos dentro de um volume maior que é a nave e através desta se comunicam com o espaço externo da Igreja. Para valorizar o altar, espaço simbólico e nobre da liturgia, locou-se o mesmo no centro de convergência da igreja, numa plataforma mais alta, a 45 cm do piso da nave. A parede que fecha este espaço tem a forma próxima do semicírculo e é representado por um volume livre, em relação ao espaço maior. Ressalva-se que esse volume será tratado acusticamente de

forma a evitar reflexões indesejáveis.

O volume da igreja é de forma radial e corresponde a um quarto de circunferência. Nele são elementos de destaque os brises e a torre, que abriga a cruz, símbolo da igreja católica. A cruz foi posicionada estrategicamente a uma altura de 20,00 m, no sentido de torná-la visível e presente na paisagem urbana do bairro. A forma vazada da mesma permite a penetração da luz solar durante o dia. Durante a noite ela é ressaltada através de iluminação artificial. Assim, torna-se um ícone na paisagem urbana daquele lugar.

Internamente, o altar se relaciona de forma radial com a nave, a Capela do Santíssimo, o Confessionário, o Batistério e o Coral. As circulações também radiais facilitam o fluxo das pessoas e mantendo-as sempre com o foco em direção ao altar.

O projeto buscou ainda, atender as

necessidades climáticas locais, caracterizadas por verão quente e úmido e inverno frio e seco. Desta forma procurou favorecer uma ventilação cruzada, proporcionada por janelas em todas as faces. Para barrar a radiação solar direta e amenizar a temperatura interna foram projetados brises especialmente nas faces Noroeste-Sudoeste.

Na fachada principal, cuja superfície maior está exposta para o Sudoeste, os brises, placas de concreto armado moduladas, se iniciam na face Oeste com uma altura menor e aumentam de altura acompanhando a forma de uma espiral linear até alcançar a torre dos sinos, na face Sul. Esse elemento arquitetônico representa simbolicamente os fiéis, caminhando ao encontro do divino, de Deus (infinito). Pode representar ainda, o crescimento espiritual, que acontece quando se está mais próximo do Senhor e de sua casa.

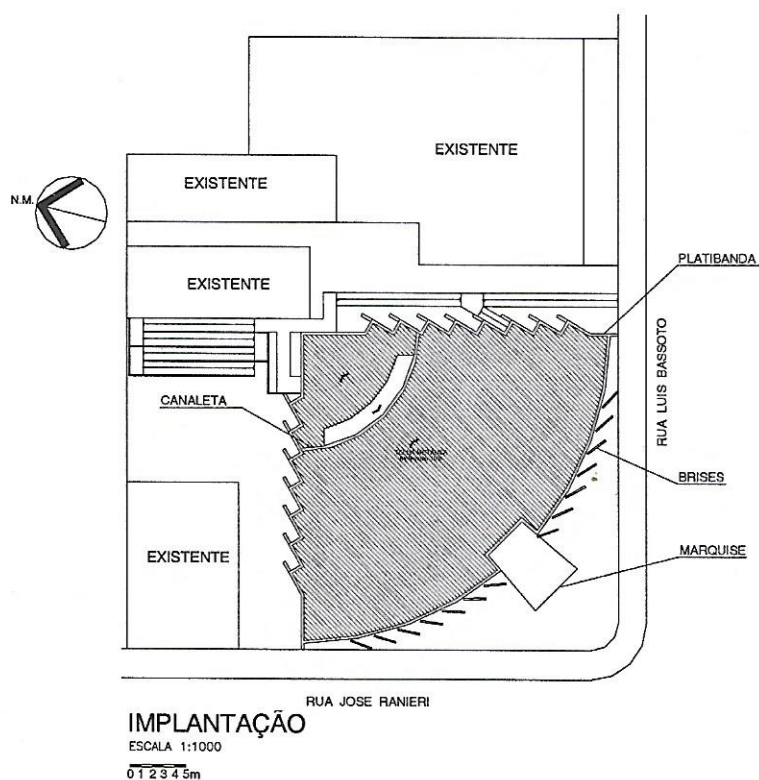


Figura 1. Implantação e cobertura da Igreja Sagrada Família

As janelas do subsolo que correspondem aos banheiros, ao salão de uso múltiplo, a sacristia e o depósito têm iluminação e ventilação natural, seguem o mesmo formato da nave principal (Figura 04). Nas faces laterais de orientações Norte e Leste, as paredes, que contêm as janelas foram inclinadas ao Nordeste, de forma a reduzir a radiação solar.

Além disso, as paredes perpendiculares às aberturas foram prolongadas em um metro de forma a servir de elemento de proteção solar.

Para ressaltar o espaço interno do altar com maior iluminação natural foi projetada uma janela zenital voltada para o Nordeste, de forma a captar a radiação solar no período da manhã em todas as estações (Figura 05).

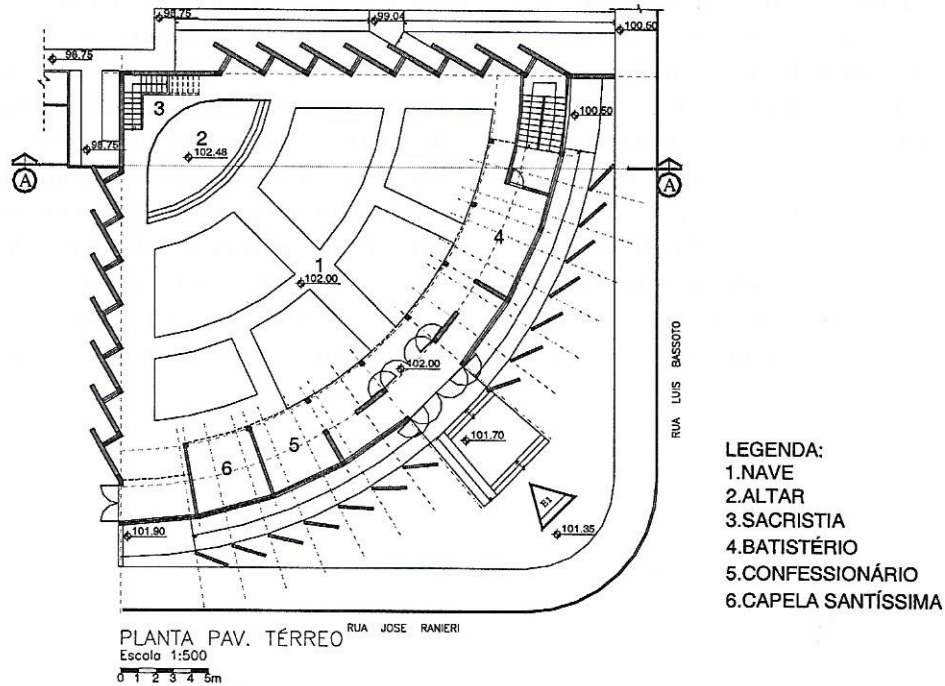


Figura 2. Planta pavimento térreo

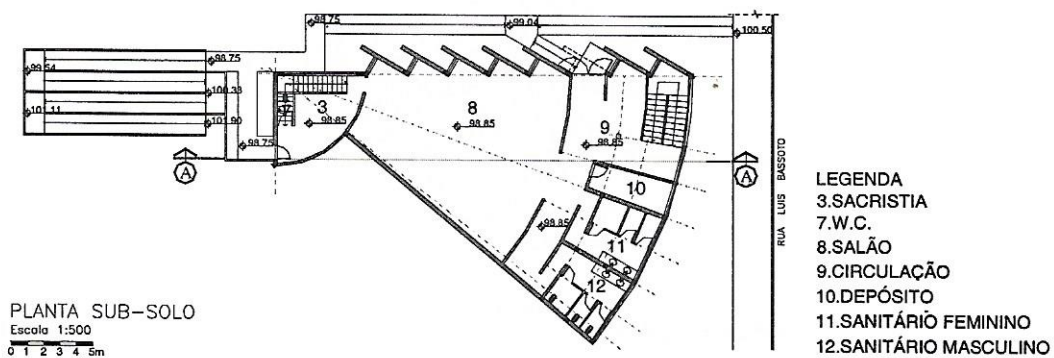


Figura 3. Planta sub-solo



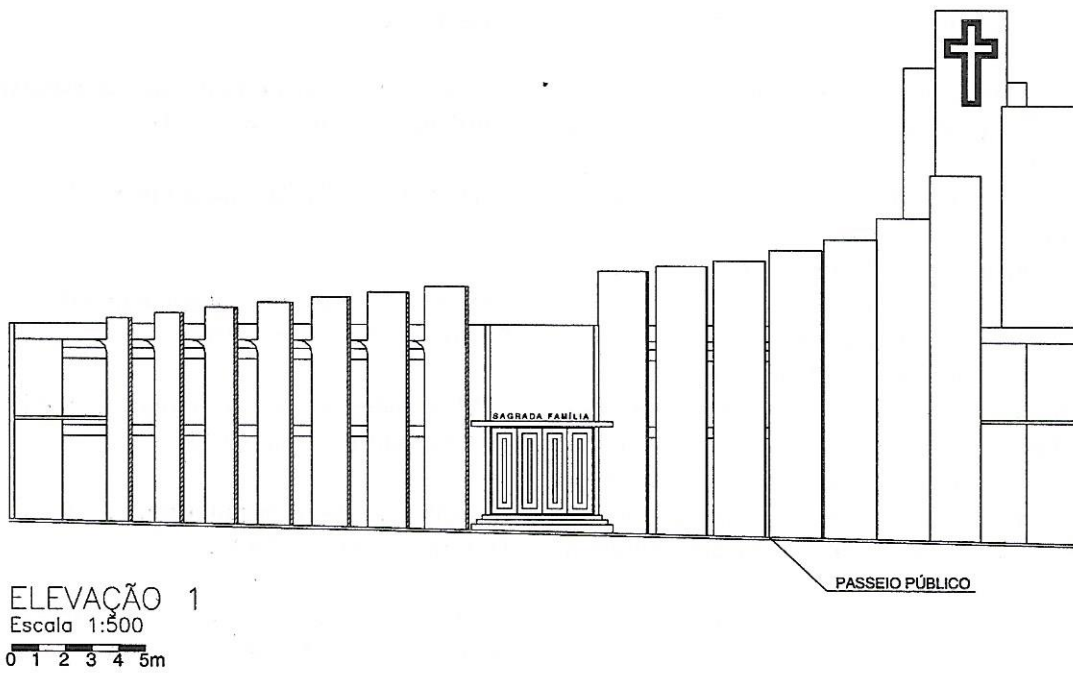


Figura 4. Elevação principal

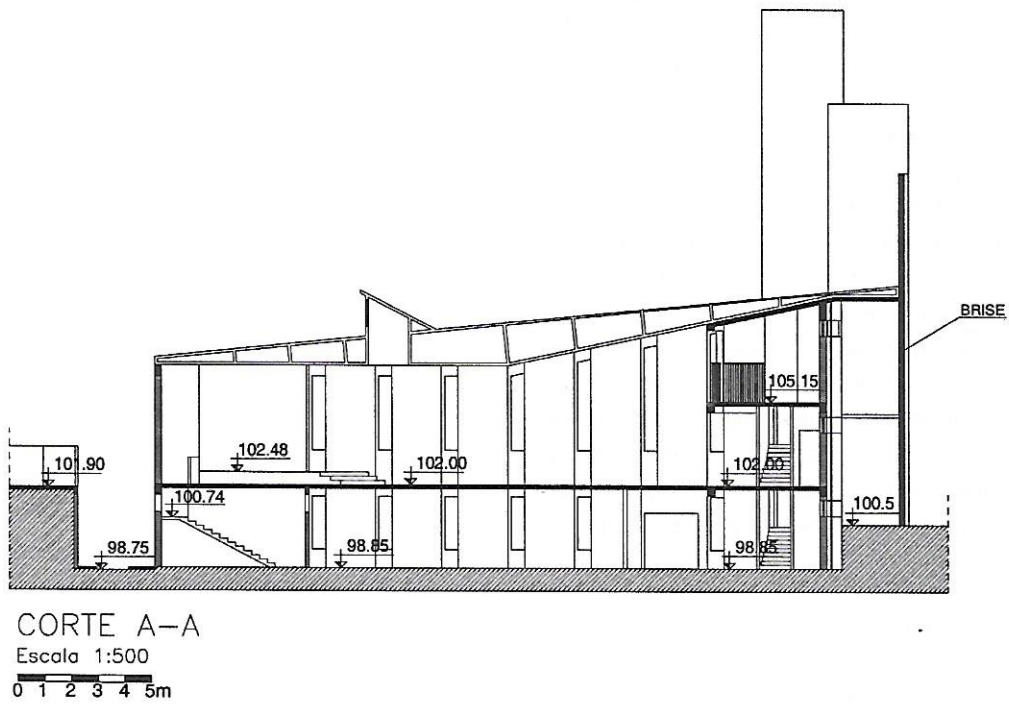


Figura 5. Corte A-A

## Conclusões

O trabalho elaborado de forma conjunta entre professores e alunos, com a participação de representantes da igreja Sagrada Família, buscou-se o entendimento do significado de um lugar sagrado cristão, da organização espacial, da composição e das condicionantes e determinantes locais, que foi concretizado na proposta projetual.

A unidade foi entendida como síntese dos elementos contrários, os vazios e os cheios, os elementos verticais e os horizontais, e a ligação entre todos os componentes na planta e na perspectiva. A planta da igreja representa uma simetria radial, no entanto o volume foi contrastado com elementos verticais como janelas, brises e a torre, para quebrar a simetria e criar um efeito de crescimento, de elevação. Os brises aparecem como elemento unificador na composição das fachadas, criando um ritmo e uma unidade ao volume da igreja. O centro de interesse visual está representado tanto no espaço interno como externo pelo altar e a torre, respectivamente. O altar abraça a nave, por sua vez a nave está voltada para um ponto central de interesse vital, que é o altar. Esse espaço é percebido e estendido até a rua através da marquise de acesso, que devido sua forma indica a posição radial do altar.

Considera-se ter dado uma resposta arquitetônica contemporânea, harmônica, original, funcional, que atende as solicitações climáticas do lugar, as exigências de segurança, acessibilidade e principalmente a doutrina de um espaço sagrado cristão.

## Agradecimentos

A Mariana A. Vassoler pelos desenhos realizados.

## Referências

- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SCHUBERT, M. G. **Arte para a fé**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- PASTRO, C. **Guia do espaço sagrado**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.
- LEMONS, C. **Que é arquitetura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- MOORE, G. T. Estudos de Comportamento Ambiental. In: SNYDER, J.; CATANESE, A. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984.